

Velha fênix deve viver nova etapa

Projeto prevê municipalização da Cadeia

LINCOLN SPADA
DA REDAÇÃO

Ela foi esboçada em 1831, nasceu 30 anos depois e esvaziou-se de vida em meados do século passado. Nos anos 80, coloriu-se para acolher visitantes na década seguinte. No entanto, há mais de um ano permanece fechada. Devido à trajetória de altos e baixos, podemos dizer que a Cadeia Velha de Santos é uma fênix errante, hoje desastrosa. E deve se manter assim por mais dois anos.

É que o prédio, pertencente ao Governo do Estado, pode ser repassado aos cuidados da Prefeitura após sua restauração. Até o próximo dia 15, a Administração Municipal encaminhará ao Palácio dos Bandeirantes o projeto que prevê a realização de obras a partir do próximo ano e o funcionamento do espaço em 2015, já municipalizado.

“Em uma audiência em dezembro de 2012, o secretário estadual da Cultura, Marcelo Araújo, nos consultou sobre o interesse em gerenciarmos as atividades culturais do local”, afirma o secretário municipal de Cultura, Raul Christiano.

A opção que partiu de Araújo foi a de criar um Museu da História de Santos, aos moldes do que existe na Capital. Porém, o Município prevê um espaço multiuso que atenderia tanto santistas como turistas que desembarcam na Rodoviária, defronte à Cadeia (na Praça dos Andradas, no Centro).

REMODELADA

O projeto da Prefeitura prevê para a Cadeia Velha a transferência do Museu da Imagem e do Som de Santos (hoje instalado no Centro Cultural Patrícia Galvão, na Vila Mathias) e da Biblioteca Municipal do Centro Histórico, com acervo de 36 mil títulos (abrigada em prédio alugado junto à Biblioteca da Sociedade Humanitária).

“Também haveria (na Cadeia Velha) uma livraria; uma cafeteria; um auditório para cinema, vídeos e teatro; além da oficina de restauro (realizada atualmente ao lado do Teatro Coliseu) e uma seção do Museu da Língua Portuguesa”, detalha o secretário.

Christiano explica que o projeto está inacabado e há duas



-1- Localizada na Praça dos Andradas, a Cadeia Velha está fechada há mais de um ano. -2- O motivo é o mau estado de conservação do imóvel, que apresenta avarias na fachada centenária e até mato no telhado. -3- O avanço da vegetação também pode ser visto no seu pátio central

sem destinação. Estes espaços poderão abrigar oficinas ou novos espaços. “Tudo isso em paralelo ao trabalho já desenvolvido pela Oficina Cultural

Pagu (mantida pelo Governo do Estado)”.

O responsável pela pasta ainda planeja instalar na Praça dos Andradas uma galeria dedicadas às artes plásticas.

RESTAURO

O novo planejamento do uso da Cadeia Velha transcorre em paralelo ao projeto de restauração finalizado em agosto de 2012 pela empresa

PJJ Malucelli Arquitetura. Trata-se de um trabalho minucioso porque o imóvel é tombado.

De acordo com a Secretaria de Estado da Cultura, o projeto de restauro ainda será submetido à aprovação dos órgãos de preservação do patrimônio histórico nas instâncias municipal, estadual e federal.

“Assim que aprovado, será aberta a licitação para contrata-

ção da empresa responsável pela obra em si. Todo o restauro será realizado com recursos do Governo do Estado de São Paulo”, afirma a pasta.

E acrescenta: “ao longo do trabalho foram descobertas pinturas nos murais no piso superior, além de paredes de pedra e de taipa francesa, que reforçam a informação sobre uma construção em várias etapas”, finaliza.

Municipalização gera polêmica

Espaço já teve várias funções

■ No último dia 12, o Movimento Cultural da Baixada Santista promoveu um manifesto em frente ao equipamento: “Queremos que a Cadeia Velha continue a ser um Centro Cultural do Estado e sede da Oficina Cultural Pagu. O orçamento municipal para a Cultura, já tão comprometido, suporta mais esse investimento?”, indaga o protesto.

O diretor da Trupe Olho da Rua, Caio Pacheco, recorda que a Cadeia Velha, enquanto equipamento estadual, “foi base para os festivais Santista de Teatro e Curta Santos, além de trazer (para a Cidade) o Movimento do Circo”.

Para ele, o papel do imóvel como fomento da arte se dava “como alternativa de espaço cultural quando a Prefeitura fechava os seus espaços”.

Aos olhos do artista circense Junior Brassalotti, integrante do núcleo *Os Panthanas*, a municipalização da Cadeia Velha é vista com receio. “Tememos que várias gerações deixem de ter contato com tudo isso (atuais projetos culturais) por uma ausência de compromisso do Governo do Estado”.

Segundo ele, “a Prefeitura é coerente ao abraçar um prédio que faz parte da nossa história e apresentar um projeto; mostra boa vontade. Só temos que ver o quanto isso sobrecarrega uma estrutura já grande e exime o Estado de um compromisso com a região”.

Em resposta, o secretário municipal de Cultura, Raul Christiano, diz não ser positivo “partidarizar quem vai gerir a Cadeia Velha”. Quanto ao orçamento da pasta para 2015, quando deve iniciar a manutenção do imóvel, ele garante um planejamento prévio.

A Prefeitura ressalta que o

O endereço número 1 do Largo São Jerônimo (atual Praça dos Andradas) já tinha sido projetado em 1831 e foi anunciado pela Câmara Municipal em 6 de julho de 1839 para abrigar o Conselho de Recurso e a Cadeia Pública. Mas, as obras foram concluídas somente em 1869. Neste longo intervalo, os traços do imóvel sumiam nas novas projeções. Se na planta original, o edifício tinha dois pavimentos em toda sua extensão, hoje ele está erguido pela metade.

As intervenções se atrasavam à medida em que o local acumulava funções. Em 1865, por exemplo, serviu de quartel para soldados da Guerra do Paraguai. Na década de 1870, ganhou a forma de um hospital para receber os infectados da epidemia de febre amarela, já que a Santa Casa e a Beneficência Portuguesa estavam com quartos lotados. Ainda se tornou sede da Associação Protetora da Criança Desvalida. Não demorou para o

prédio se tornar um símbolo municipal, sendo ponto de manifestações na década de 1880 contra a abolição dos escravos (metade da população de Santos era composta por negros), sendo visitado pela Princesa Isabel em 1888.

Desde sua fundação, o local revestiu-se como Câmara, Fórum e Tribunal do Júri e as varas Civil, Criminal e Comercial da Cidade até o ano de 1896. Os condenados, entre eles a modernista Patrícia Galvão, já se hospedavam nas celas do fundo do prédio, que funcionou como cadeia até 1956. Daí, o nome Cadeia Velha. Desativada, correu o risco de ser demolida em 1959, mas foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), e também em níveis municipal e estadual. Restaurada em 1984, desde a década seguinte tornou-se o lar da Oficina Cultural Pagu até 2011, mantida pela Secretaria de Estado da Cultura.

projeto de municipalização será desenvolvido em paralelo com a Oficina Cultural Pagu (mantida pelo Estado).

Uma proposta levantada é descentralizar atividades de cursos e apresentações nos Portos de Cultura, que serão abertos em maio no Centro da Juventude da Zona Noroeste, na Biblioteca Municipal do Caruará e no Centro Turístico, Espor-

tivo e Cultural do Morro São Bento.

Atualmente, a Oficina Cultural Pagu ocupa o Centro Comunitário São Judas Tadeu, por meio de um termo de cooperação sem ônus para o Estado, que garante: “Independente da decisão que será tomada no futuro, haverá a manutenção das atividades da Oficina na Cidade”.

INTERMODAL SOUTH AMERICA

NÓS JÁ ESTAMOS AGUARDANDO A SUA VISITA

DE 02 A 04 DE ABRIL DE 2013

Transamérica Expo Center – São Paulo - SP
ENDEREÇO: RUA C, ESTANDE 190

VISITE O NOSSO ESTANDE.

TECONDI | termares | TERM LOG

WWW.TECONDI.COM.BR | WWW.TERMARES.COM.BR | WWW.TERMLOG.COM.BR